

RELEASE

USDA DEPARTAMENTO DE
AGRICULTURA DOS
ESTADOS UNIDOS



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

Agosto/26

INTRODUÇÃO

Commodities são produtos primários, em estado natural ou em pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala. São destinados ao comércio externo e negociados em escala mundial. As commodities possuem alto grau de comercialização e ocupam posição de destaque no mercado internacional, podendo ser divididas em diferentes categorias, como agricultura, meio ambiente e minerais. Alguns exemplos comuns de commodities incluem milho, café, soja, trigo, algodão, madeira, água, petróleo, gás natural e ouro. (VERISSIMO e XAVIER, 2014)

O QUE É A USDA?

É um órgão público que cuida da agricultura nos Estados Unidos e tem como objetivo desenvolver e executar políticas públicas relacionadas à produção de alimentos, apoiar os agricultores e pecuaristas, promover o comércio agrícola, garantir a segurança alimentar, preservar os recursos naturais, desenvolvimento rural e nutrição e apoiar as comunidades rurais. Com 160 anos de história, a USDA é composto por 29 agências, com cerca de 100.000 funcionários em mais de 4.500 locais em todo o país americano e no exterior (USDA, 2023).

OBJETIVO DA ANÁLISE

As commodities estão sujeitas à lei da oferta e da procura. Isso significa que, quanto mais uma commodity é produzida ao redor do mundo, seu preço tende a ser menor. Mas quando a demanda por ela aumenta, elevam-se também os preços no mercado internacional, impactando diretamente as relações de comércio exterior. Com isso, o objetivo deste material é monitorar a evolução da produção e exportação das principais commodities, tais como, direcionamento para projeções futuras.

Divulgação Mensal: Milho, Trigo, Soja, Algodão, Arroz e Sorgo

Divulgação Semestral: Carne Bovina, Suína, Aves, Açúcar e Café

MILHO

SAFRA
26/27

Produção Mundial

A projeção para a produção mundial de milho na safra 26/27 indicam uma redução de 2,30% quando comparado com a safra passada, alcançando 1.298,9 milhões de toneladas (Mt). Para este mês, o USDA elevou a produção mundial de milho de 1.297,1 Mt. para 1.298,9 Mt., aumento de 0,14% em relação a julho.

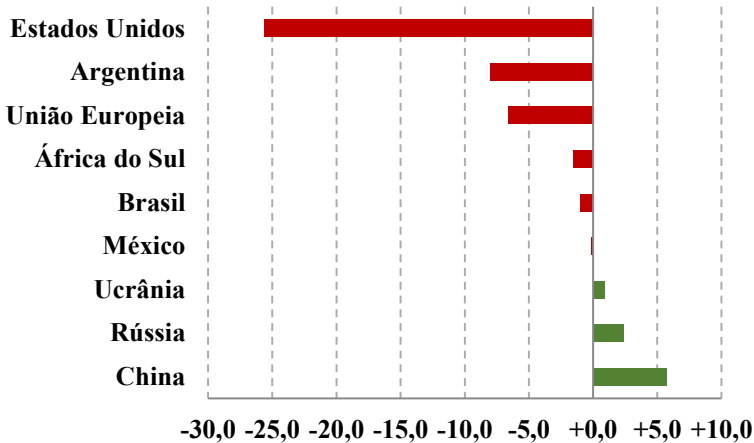
A produção de milho da União Europeia diminuiu de 53,8 Mt., para 50,2 Mt., uma queda de aproximadamente 6,7% em relação ao mês passado. O corte decorre da combinação de calor extremo e déficit hídrico, que prejudicou as principais regiões produtoras e reduziu tanto o potencial de produtividade quanto a área colhida. O JRC, da Comissão Europeia, informou em agosto que o calor persistente e os déficits excepcionais de água reduziram a fertilidade, a formação de biomassa e o enchimento dos grãos.

Tabela 1. Países produtores e área plantada de Milho

País	24/25	25/26	26/27*	Var. (%)	25/26	26/27*	Var. (%)
	Milhões de toneladas				Mil hectares		
Mundo	1.234,1	1.329,9	1.298,9	-2,3	215.171	213.785	-0,6
Estados Unidos	378,3	432,3	406,8	-5,9	36.931	35.383	-4,2
Argentina	49,0	63,0	55,0	-12,7	8.200	7.900	-3,7
Brasil	136,0	140,0	139,0	-0,7	22.800	23.200	1,8
Rússia	14,0	14,8	17,2	16,2	2.300	2.500	8,7
África do Sul	17,3	18,0	16,5	-8,3	3.113	3.000	-3,6
Ucrânia	26,8	30,9	31,8	2,9	4.400	4.200	-4,5
União Europeia	59,6	56,8	50,2	-11,6	8.190	7.610	-7,1
México	23,1	24,7	24,6	-0,4	6.700	6.400	-4,5
China	294,9	301,2	307,0	1,9	44.960	45.400	1,0

* Estimativa de produção

Gráfico 1. Variação Absoluta de produção de milho (Mt.) – 26/27 vs. 25/26



Os Estados Unidos apresentaram a maior redução na produção, de 432,3 Mt para 406,8 Mt. A queda está associada à menor área plantada, estimada em 4,2% abaixo da safra anterior, e à revisão da produtividade, conforme estimativa baseada em pesquisa do USDA, que ficou abaixo da previsão divulgada em julho.

Já a Argentina apresentou redução de 12,7% na produção, refletindo principalmente a normalização após uma safra 25/26 excepcional, estimada pelo USDA em aproximadamente 63 Mt.

Exportação Mundial

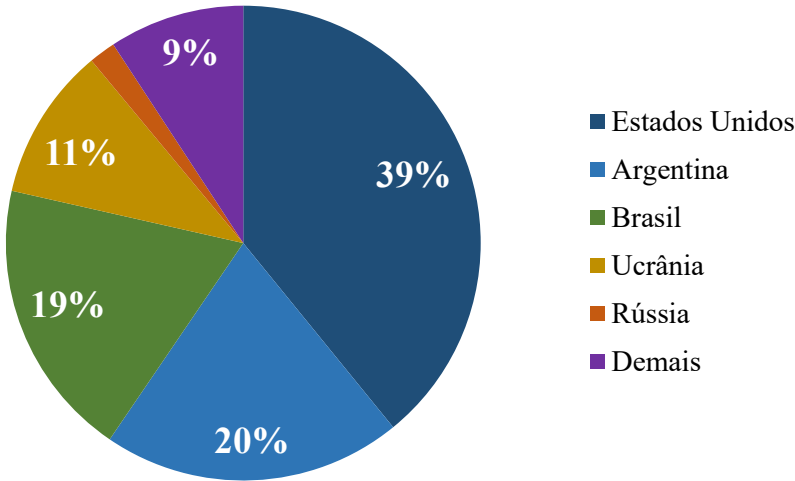
As projeções globais para as exportações de milho na safra 26/27 apontam uma redução de 4,6% em relação ao ciclo anterior, alcançando 210,5 Mt. O USDA elevou as exportações de milho dos Estados Unidos neste mês, mesmo diante da forte redução da produção. O aumento é explicado pela maior competitividade do milho norte-americano no mercado internacional, o que favorece a ampliação de sua participação nas exportações globais.

Tabela 2. Países exportadores de milho (Mt.)

País	24/25	25/26	26/27*	Var.	25/26	26/27*	Var.
	Exportação (Mt.)			Exportação (%)	Estoque Final (Mt.)		Estoque (%)
Mundo	187,6	220,7	210,5	-4,6	298,8	274,7	-8,1
Estados Unidos	73,0	86,4	83,2	-3,7	49,4	42,0	-15,0
Argentina	29,1	45,0	38,0	-15,6	4,7	4,0	-14,9
Brasil	42,0	42,0	44,0	4,8	13,3	10,1	-24,1
Rússia	3,0	4,0	3,8	-5,0	0,7	1,4	113,6
África do Sul	2,1	3,3	2,2	-33,3	3,0	2,6	-13,2
Ucrânia	20,0	23,0	22,0	-4,3	2,3	4,9	116,0
União Europeia	2,8	2,1	1,6	-23,8	6,0	5,1	-15,1
México	0,0	0,0	0,0	-	5,9	4,8	-19,0
China	0,0	0,0	0,0	-	177,2	165,1	-6,8

* Estimativa de exportação

Gráfico 2. Exportadores mundiais safra 25/26 de milho (%)



No relatório deste mês, o ponto mais interessante é que produção e a exportação não caminham na mesma direção. A Ucrânia, por exemplo, aumenta sua produção, mas reduz as exportações e eleva os estoques. Já a União Europeia reduz fortemente sua produção, diminui as exportações, porém, aumentou a compra de outros países.

TRIGO

SAFRA 26/27

Produção Mundial

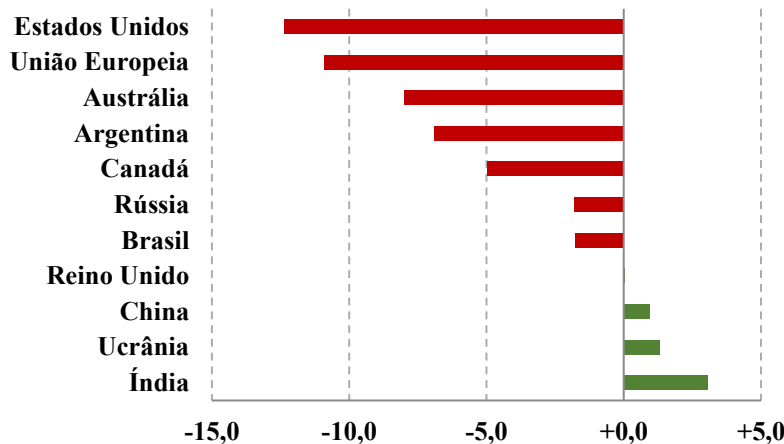
As projeções globais para a safra de trigo 26/27 indicam uma redução de 2,9% na produção em relação à safra anterior, totalizando 819,3 Mt. Neste mês, a União Europeia e no Reino Unido, a menor produção foi devido aos cortes estão associados às temperaturas acima da média durante o período de enchimento dos grãos, fase em que a cultura define grande parte do peso e da qualidade dos grãos. O calor excessivo acelera o desenvolvimento da planta e reduz o período disponível para o acúmulo de matéria seca nos grãos, resultando em menor produtividade por hectare e, conseqüentemente, em uma redução da produção estimada. No Brasil, a revisão também foi negativa, refletindo ajustes nas expectativas de produção da safra.

Tabela 3. Países produtores e área plantada de Trigo

País	24/25	25/26	26/27*	Var. (%)	25/26	26/27*	Var. (%)
	Milhões de toneladas				Mil hectares		
Mundo	799,1	843,4	819,3	-2,9	220.129	216.091	-1,8
Estados Unidos	53,9	54,0	41,7	-22,9	15.071	12.971	-13,9
Argentina	18,5	27,9	21,0	-24,7	6.792	6.400	-5,8
Austrália	34,1	36,0	28,0	-22,2	12.412	11.000	-11,4
Canadá	35,9	40,0	35,0	-12,4	10.615	10.100	-4,9
União Europeia	121,1	145,1	134,2	-7,5	23.962	23.725	-1,0
Rússia	81,6	90,3	88,5	-2,0	26.300	25.100	-4,6
Ucrânia	23,4	24,1	25,4	5,4	5.650	5.500	-2,7
Brasil	7,9	7,9	6,1	-22,5	2.446	2.100	-14,1
China	140,1	140,1	141,0	0,7	23.580	23.600	0,1
Índia	113,3	118,0	121,0	2,6	32.804	33.500	2,1
Reino Unido	11,2	12,0	12,0	0,3	1.670	1.700	1,8

* Estimativa de produção

Gráfico 3. Variação Absoluta de Exportação de Trigo (Mt.) – 26/27 vs. 25/26



Na comparação entre as safras 2025/26 e 2026/27, a produção de trigo apresenta redução em importantes países produtores, com destaque para Estados Unidos e União Europeia. Em ambos os casos, a queda está associada à redução da área plantada, somada, em alguns países, à menor produtividade. Em sentido contrário, Índia, Ucrânia e China apresentam aumento da produção, contribuindo para compensar parcialmente as perdas dos demais produtores.

TRIGO

SAFRA 26/27

Exportação Mundial

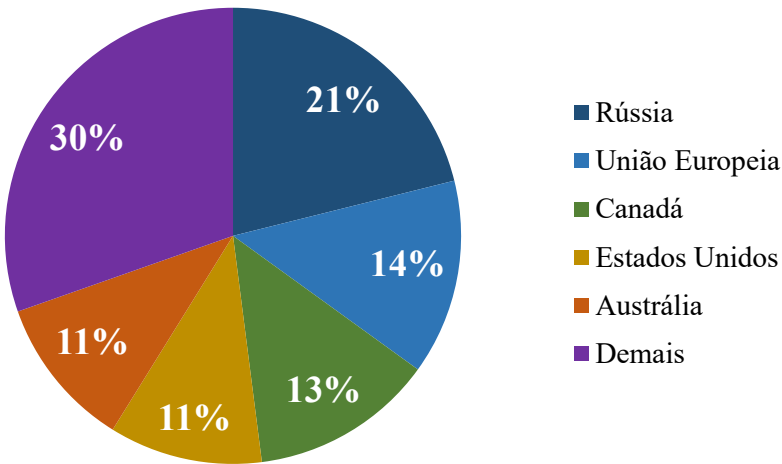
As projeções globais para as exportações de trigo na safra 26/27 indicam uma redução de 6,5% em relação à safra anterior, totalizando 212,7 Mt. Para este mês, a Rússia e Ucrânia tiveram suas exportações reduzidas em razão de interrupções logísticas associadas ao aumento do conflito na região do Mar Negro e do Mar de Azov. Esses mares são fundamentais para o escoamento de grãos, pois concentram portos utilizados para embarques destinados aos mercados da Europa, África, Oriente Médio e Ásia.

Tabela 4. Países exportadores de Trigo (Mt.)

País	24/25	25/26	26/27*	Var.	25/26	26/27*	Var.
	Exportação (Mt.)			Exportação (%)	Estoque Final (Mt.)		Estoque (%)
Mundo	210,5	227,4	212,7	-6,5	280,2	273,3	-2,5
Estados Unidos	22,6	24,7	21,1	-14,6	25,0	19,5	-22,1
Argentina	13,3	19,1	15,0	-21,5	3,8	2,4	-37,6
Austrália	23,7	24,5	22,0	-10,2	5,1	2,7	-47,4
Canadá	29,4	29,6	28,5	-3,7	6,3	4,6	-26,9
União Europeia	27,9	31,5	31,0	-1,6	19,1	14,0	-26,5
Rússia	43,0	48,0	46,0	-4,2	12,0	13,6	13,3
Ucrânia	15,8	14,1	13,5	-4,3	2,0	4,8	140,0
Brasil	1,9	1,8	1,9	3,3	2,7	2,1	-22,1
China	1,0	1,1	1,0	-9,1	122,2	120,2	-1,6
Índia	0,2	0,2	2,0	733,3	21,8	29,5	35,3
Reino Unido	0,5	0,4	0,5	16,3	2,6	2,5	-3,8

* Estimativa de exportação

Gráfico 4. Exportadores mundiais safra 25/26 de trigo (%)



A redução do comércio mundial de trigo também está relacionada à diminuição da área plantada em relação à safra anterior, que contribuiu para limitar a produção e, consequentemente, a disponibilidade do grão para exportação. Esse menor volume produzido também contribuiu para a redução dos estoques finais, restringindo a quantidade de trigo disponível para o mercado internacional sem comprometer o abastecimento interno.

SOJA

SAFRA 26/27

Produção Mundial

As projeções globais para a safra de soja 26/27 indicam um aumento de 3,0% na produção em relação à safra anterior, totalizando 442,3 Mt., um recorde impulsionada principalmente pelo crescimento da produção na América do Sul. O Brasil deverá manter a liderança como maior produtor mundial de soja, com expansão da área plantada de 3,1%, alcançando 50.000 mil hectares. Aliada à manutenção de elevados níveis de produtividade, essa expansão deverá resultar em uma safra superior à registrada na temporada anterior.

Nos Estados Unidos, o USDA elevou a estimativa de produção de soja para 123 Mt., aumento de 6,0% em relação à safra anterior. A revisão é explicada pelo aumento de 6,3% na área plantada. Dessa forma, mesmo com uma leve redução na produtividade, a expansão da área cultivada mais do que compensa a menor produtividade, resultando em uma produção recorde nos Estados Unidos.

Gráfico 5. Variação Absoluta de Exportação de Soja (Mt.) – 26/27 vs. 25/26

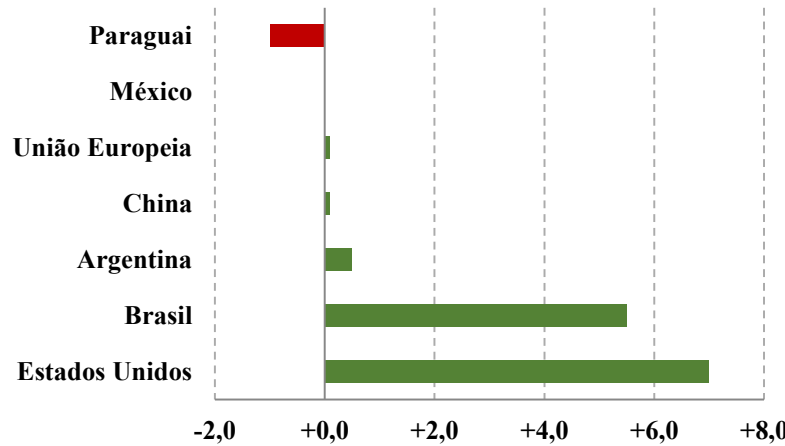


Tabela 5. Países produtores de Soja (Mt.)

País	24/25	25/26	26/27*	Var. (%)	25/26	26/27*	Var. (%)
	Milhões de toneladas				Mil hectares		
Mundo	428,1	429,5	442,3	3,0	142.700	146.641	2,8
Estados Unidos	119,1	116,0	123,0	6,0	32.652	34.714	6,3
Argentina	51,1	49,5	50,0	1,0	16.200	17.100	5,6
Brasil	172,5	180,5	186,0	3,0	48.500	50.000	3,1
Paraguai	10,2	12,1	11,1	-8,3	3.800	3.800	0,0
China	20,7	20,9	21,0	0,5	10.300	10.300	0,0
União Europeia	2,9	2,9	3,0	3,5	1.064	1.100	3,4
México	0,3	0,3	0,3	3,2	145	150	3,4

* Estimativa de Produção

A área mundial de soja na safra 26/27 apresentou um aumento de 2,8%, para 146.641 mil hectares. O protagonismo permanece concentrado na América do Sul, especialmente no Brasil, que continua ampliando sua relevância no abastecimento mundial da oleaginosa e fortalecendo sua posição estratégica no comércio internacional de grãos.

SOJA

SAFRA 26/27

Exportação Mundial

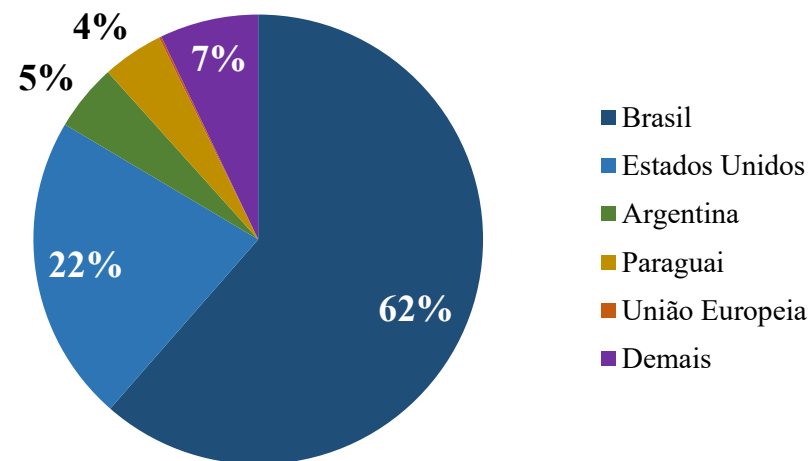
As projeções globais para as exportações de soja na safra 26/27 indicam um aumento de 1,7% em relação à safra anterior, totalizando 190,4 Mt. O avanço da oferta nos principais países produtores amplia a disponibilidade de grãos para o comércio internacional e fortalece os fluxos globais da commodity. A China continua sendo o principal comprador mundial de soja, respondendo por grande parte das aquisições globais. O país concentra grande parte da compra mundial devido à forte demanda do setor de ração animal e da indústria de proteína, o que mantém o comércio internacional de soja em patamar elevado.

Tabela 6. Países exportadores de Soja (mi de ton.).

País	24/25	25/26	26/27*	Var.	25/26	26/27*	Var. Estoque
	Exportação (Mt.)			Exportação (%)	Estoque Final (Mt.)		(%)
Mundo	184,3	187,2	190,4	1,7	125,1	124,2	-0,7
Estados Unidos	51,5	41,4	45,2	9,2	8,9	8,7	-1,6
Argentina	7,9	9,0	6,5	-28,3	23,8	24,2	1,7
Brasil	103,1	115,0	118,0	2,6	37,7	36,9	-2,1
Paraguai	6,4	8,2	7,4	-10,4	0,3	0,4	20,0
China	0,1	0,1	0,1	-23,1	44,4	44,3	-0,2
União Europeia	0,3	0,3	0,3	-24,2	1,5	1,4	-7,8
México	0,0	0,0	0,0	-	0,6	0,7	1,6

* Estimativa de exportação

Gráfico 6. Exportação de soja safra 25/26 (%)



De forma geral, o USDA projeta um cenário favorável para as exportações de soja em 26/27. O aumento da produção nos principais países produtores, especialmente no Brasil e estados Unidos, amplia a oferta global e garante o abastecimento dos mercados consumidores. Nesse contexto, o Brasil tende a consolidar ainda mais sua liderança nas exportações mundiais, enquanto a China permanece como o principal destino da soja comercializada internacionalmente.

Produção Mundial

A produção global de algodão para 26/27 teve um redução de 3,6% em relação ao ciclo anterior, de 117,3 mi de fardos. A queda está relacionada principalmente à menor produção de China, Estados Unidos, Brasil e Austrália, decorrente da redução da área colhida, além da menor produtividade. Entre os principais produtores, a Índia é a exceção, com aumento da produção impulsionado pela expansão da área, apesar da menor produtividade. No Brasil, a redução da produção está associada principalmente à menor área colhida, acompanhada por queda na produtividade.

Gráfico 5. Variação Absoluta de Exportação de Algodão (Mi de fardos) – 26/27 vs. 25/26

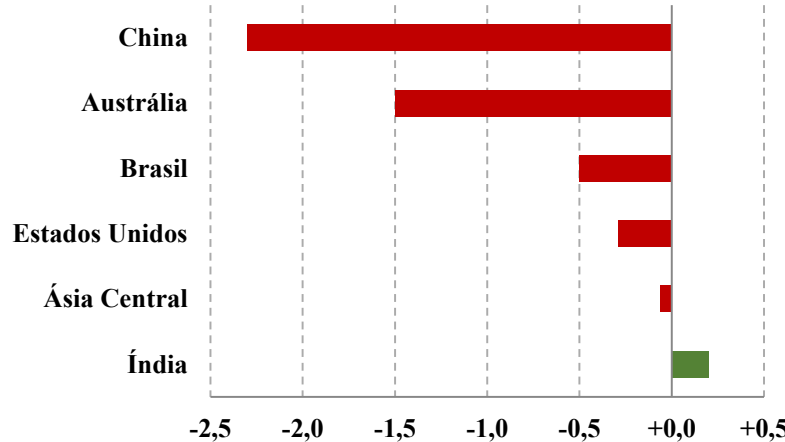


Tabela 7. Principais países produtores de Algodão (mi de fardos)

País	24/25	25/26	26/27*	Var. (%)	25/26	26/27*	Var. (%)
	Milhões de fardos				Mil hectares		
Mundo	119,5	122,0	117,6	-3,6	29.364	29.604	0,8
Estados Unidos	14,4	13,9	13,6	-2,1	3.168	3.313	4,6
Ásia Central	5,2	5,8	5,7	-1,0	1.741	1.718	-1,3
Austrália	5,6	4,5	3,0	-33,3	470	325	-30,9
Brasil	17,0	18,8	18,3	-2,7	2.090	2.000	-4,3
Índia	24,0	23,8	24,0	0,8	11.200	11.500	2,7
China	32,0	35,8	33,5	-6,4	3.050	3.000	-1,6

* Estimativa de produção. Ásia Central = Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tajiquistão e Quirguistão.

Outro fator associado à redução da produção mundial de algodão é a diminuição da área plantada em importantes países produtores. A menor área destinada ao cultivo reduz o potencial produtivo, mesmo quando a produtividade se mantém estável ou apresenta alguma melhora.

ALGODÃO

SAFRA 26/27

Exportação Mundial

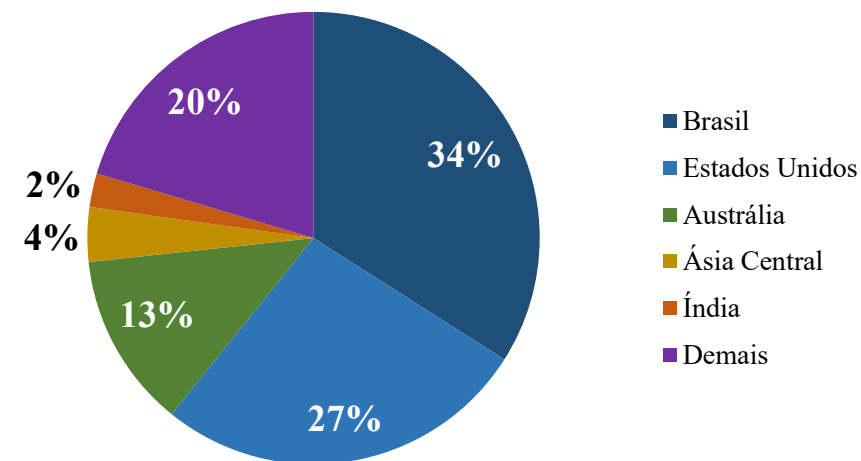
As projeções globais para as exportações de algodão na safra 26/27 indicam uma redução de 3,8% em relação à safra anterior, totalizando 43,8 mi de fardos. O Brasil, apesar de reduzir levemente suas exportações, para 15,3 mi de fardos, permanece como líder mundial, respondendo por cerca de 35% do comércio global. Em contrapartida, Estados Unidos e Índia devem ampliar suas exportações, compensando parcialmente a retração dos demais fornecedores.

Tabela 8. Países exportadores de Algodão (mi de fardos)

País	24/25	25/26	26/27*	Var.	25/26	26/27*	Var. Estoque
	Exportação (Mi de fardos)			Exportação (%)	Estoque Final (Mt.)		(%)
Mundo	42,4	45,6	43,8	-3,8	74,8	69,7	-6,8
Estados Unidos	11,9	12,2	12,3	0,8	4,2	4,0	-4,8
Ásia Central	1,5	1,8	1,5	-15,3	2,4	1,9	-19,8
Austrália	5,2	5,7	4,5	-21,1	3,8	2,4	-37,2
Brasil	13,0	15,5	15,3	-1,3	3,6	3,2	-12,2
Índia	1,3	1,1	1,5	36,4	11,0	10,0	-9,1
China	0,1	0,1	0,1	-	36,3	34,7	-4,3

* Estimativa de exportação

Gráfico 8. Exportação de algodão safra 25/26 (%)



A redução das exportações ocorre em um cenário de menor produção mundial, enquanto o consumo industrial aumenta. Dessa forma, com o consumo superando a produção, parte da demanda deverá ser atendida pelos estoques acumulados, contribuindo para a redução de 6,8% nos estoques finais apresentados nesse relatório.

EXPEDIENTE

Lenon Henrique Lovera
Consultor Técnico
lenon.lovera@famasul.com.br

Tamiris Azóia de Souza
Coordenadora Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS

DIRETORIA





FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

RELEASE **USDA** DEPARTAMENTO DE
AGRICULTURA DOS
ESTADOS UNIDOS